



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL

COD FCA301 / FCAK18

DISCIPLINA: QUESTÕES ANTROPOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS / PRÁTICA QAC

CRÉDITO: 4 / 2

CARGA HORÁRIA: 60 / 60 HORAS

PROFESSOR(A): FERNANDO RABOSI

CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PERÍODO LETIVO: 2016/01

DIA E HORÁRIO: TERÇA-FEIRA, 18:00-21:40

BLOCOS: MODULO A

1º BLOCO:

2º BLOCO:

3º BLOCO:

4º BLOCO:

PROGRAMA:

A disciplina procura introduzir algumas questões antropológicas contemporâneas que mobilizam os conhecimentos acumulados da disciplina e que colocam desafios e questionamentos a sua prática e suas teorias. Analisar essas questões supõe retomar o apreendido nas disciplinas já cursadas – especialmente, Antropologia Cultural e Teoria Antropológica – e mobilizar esse aprendizado em função das questões escolhidas. O interesse de abordar questões contemporâneas que envolvem à antropologia é apreender a identificar as discussões teóricas que as constituem, os dilemas que os debates nos colocam e as consequências éticas e políticas que envolvem.

AVALIAÇÃO:

Os alunos serão avaliados a partir de dois instrumentos: exercícios escritos (avaliação de FCA301) e a produção de um arquivo sobre cada uma das unidades (avaliação de FCAK18). Os exercícios escritos consistem em cinco trabalhos individuais a serem realizados em sala de aula no final de cada unidade. Nos exercícios será avaliada a leitura e compreensão dos textos assim como a capacidade analítica e reflexiva

desenvolvida nas aulas e nas discussões. Como atividade prática do curso, será avaliada a produção de um arquivo, fruto de um trabalho coletivo, em grupos, que consistirá em criar e organizar um arquivo com material bibliográfico, jornalístico e de outras fontes, que dê subsídios as discussões de cada unidade. Os arquivos produzidos, de autoria grupal, serão disponibilizados publicamente para consulta de todos os alunos.

Como em todos os cursos, os alunos devem assistir, pelo menos, 75% das aulas.

OBSERVAÇÕES:

Os textos serão disponibilizados através da xerox do 4to andar em pasta específica do curso. Também contará com uma pasta online onde poderão ser arquivados os diferentes materiais utilizados e produzidos na disciplina.

ROTEIRO E BIBLIOGRAFIA:

Unidade 1 - Novas tecnologias reprodutivas

STRATHERN, Marilyn. 1995. "Necessidade de país, Necessidade de mães." Em: *Estudos Feministas*, 3(2): 303-329.

LUNA, Naara. 2004. "Novas Tecnologias Reprodutivas: Natureza e Cultura em Redefinição." *Campos* 5(2): 127-156.

FONSECA, Claudia. 2003. "De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a "transpolinização" entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia." *Ilha*, 5(2): 5-31.

Unidade 2 - As cotas raciais na universidade

FRY, Peter. 1995-1996. "O que a Cinderela Negra tem a dizer sobre a 'política racial' no Brasil." *revistausp*, 28: 122-135.

HANCHARD, Michael. 1996. "Cinderela Negra? Raça e Esfera Pública no Brasil." *Estudos Afro-Asiáticos*, 30: 41-60.

CARVALHO, José Jorge. 2004. "As ações afirmativas como resposta ao racismo acadêmico e seu impacto nas ciências sociais brasileiras." *Série Antropologia*, 358.

MAGGIE, Yvonne e Peter FRY. 2004. "A reserva de vagas para negros nas universidades brasileiras." *Estudos Avançados*, 18(50): 67-80.

LEWGOY, Bernardo. 2005. "Cotas raciais na UnB: as lições de um equívoco." *Horizontes Antropológicos*, 11(23): 218-221.

SANTOS, Josélio Teles dos. 2013 “Introdução.” Em Josélio Teles dos Santos, *O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)*. Salvador: CEAO. Pp. 9-13.

Unidade 3 - Terras indígenas

Filme: Índios no Brasil: Quem são eles? SEF / SEED e FENDESCOLA.

IBGE. 2010. *Censo Demográfico 2010: Características gerais dos indígenas. Resultados do Universo*. Rio de Janeiro: IBGE.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco e Carlos Augusto da Rocha FREIRE. Ensaio de cidadania indígena [1988-2006]. Em João Pacheco de Oliveira e Carlos Augusto da Rocha Freire, *A presença Indígena na Formação do Brasil*. Brasília: Edições MEC/UNESCO. Pp. 186-199.

MURA, Fabio. 2012. “O caso dos conflitos fundiários em MS e o papel da Antropologia.” *Carta Capital* publicado 30/11/2012 (<http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/o-caso-dos-conflitos-fundiarios-em-ms-e-o-papel-da-antropologia>, acessado 18/12/2013)

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2006. “No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é.” Entrevista Povos Indígenas no Brasil.

http://piib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_todo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf

Unidade 4 – Violência e Globalização

APPADURAI, Arjun. 2009. *O medo ao pequeno número: Ensaio sobre a geografia da raiva*. São Paulo: Iluminuras.

Unidade 5 - Cidade

HIRATA, Daniel Veloso. 2011. “Produção da Desordem e Gestão da Ordem: notas para uma história recente do transporte clandestino em São Paulo.” Em *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 4: 441-465.

BARBOSA, Antonio Rafael. 2012. “Considerações introdutórias sobre territorialidade e mercado na conformação das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro.” *Revista Brasileira de Segurança Pública*, 6: 256-265.

RABOSSI, Fernando. 2011. Como pensamos a Tríplice Fronteira? In: Lorenzo Macagno, Silvia Montenegro e Verónica Giménez Belivau (orgs.) *A Tríplice Fronteira: espaços nacionais e dinâmicas locais*. Curitiba: Editora UFPR. Pp. 39-61.

Apresentação dos arquivos produzidos pelos grupos de pesquisa